

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

*O Liberal*

Class.:

157

Data:

10.02.90

Pg.:

**Dez mil garimpeiros aguardam a retirada**

Brasília (AG) — Cansados de se esconder na selva, cerca de dez mil garimpeiros do território Yanomami, em Roraima, reapareceram nas pistas das aldeias e aguardam a retirada nos aviões da FAB. Os aparelhos estão impossibilitados de pousar, devido ao mau tempo, e os garimpeiros estão passando fome à espera de socorro. O ministro avalia que 12 mil garimpeiros transferiram-se voluntariamente para a Guiana, seis mil para os garimpos do Pará, 2.400 foram expulsos pela Polícia Federal e outros dez mil estão internados na floresta. Os dez mil que aguardam junto às pistas de pouso não têm mais alimentos.

A aflitiva situação dos garimpeiros foi relatada ontem ao ministro da Justiça, Saulo Ramos, pela OAB de Roraima. "Eles estão totalmente isolados, sem transporte aéreo, doentes e passando fome", diz o telex da entidade. O diretor-geral do DPF, Romeu Tuma, também recebeu comunicação de que uma das maiores pistas, a de Sururucucus, não tem mais condições de receber o único avião Búfalo da FAB que trabalha na retirada. Dos dois helicópteros Superpuma da FAB, um está em manutenção em Manaus e o outro aguarda condições meteorológicas de voo.

— A deterioração física dos garimpeiros e dos índios é caótica, mas precisamos controlar o pânico e prosseguir os trabalhos quando o tempo permitir — disse Tuma.

Também falta combustível nas pistas já controladas pela operação. Por isso, não podem voar os outros aviões menores colocados à disposição do Ministério da Justiça. Os aviões pequenos que normalmente fazem o transporte na região — inicialmente colocados à disposição do governo pelos pilotos, empresários e donos de garimpos — não estão colaborando com a retirada, segundo o ministro.

De acordo com o comunicado da OAB de Roraima, a concentração maior de garimpeiros famintos é nas pistas Baiano-Formiga, Chimarrão, Júnior Blefo, Macarrão, Jeremias e outras, ao longo do rio Mucajai. Eles estão "totalmente isolados", segundo a informação da OAB.

Ontem à tarde, depois de conversar com o ministro da Saúde, Seigo Tsuzuki, Saulo Ramos informou que médicos e enfermeiras voluntários do Hospital Emilio Ribas (SP), da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Fiocruz estão tentando atender aos índios e garimpeiros atingidos pela malária, tuberculose e onconcerose (esta última doença causa cegueira). Segundo o coordenador central da operação médica para a área Yanomami, José Leite Saraiva, 68 por cento de 500 índios examinados sofrem da pior forma de malária, o falsiparo.